UBS

HARVARD Kennedy School
THE HAUSER INSTITUTE
FOR CIVIL SOCIETY
at the Center for Public Leadership

México

Da Prosperidade ao Propósito

Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privado na América Latina

México em resumo

População
122,3 milhões

PIB
US$1.261 trilhões

Taxa de crescimento do PIB
1,1%

PIB per capita
US$10.307

Índice de Gini
48,1 (2012)

Índice de Desenvolvimento Humano PNUD
0,756 (71º de 187 países)

Índice de Progresso Social
66,41 (54º de 132 países)

Taxa de pobreza a US$4 por dia
23,7% (2010)

Taxa de pobreza a US$2 por dia
4,5% (2010)

Taxa de pobreza abaixo da linha da pobreza nacional
52,3% (2012)

Taxa de desemprego (da força de trabalho total, estimativa nacional)
4,9% (2012)

Dados do Banco Mundial e para 2013, a menos que indicado de forma diferente.

Este relatório é parte integrante do estudo de filantropia Da Prosperidade ao Propósito – Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privado na América Latina, que inclui uma visão geral, além dos relatórios específicos de Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Peru.

México: Contexto do país

Com uma população de mais de 122 milhões de habitantes, o México é um líder regional e um poder global emergente, que passou por enormes mudanças nas últimas décadas. Enfrentando o colapso econômico há apenas duas décadas, o México se tornou a segunda maior economia da região, atrás do Brasil. Em 2013, o PIB do México era de US$1,26 trilhões – mais do que o dobro de 20 anos atrás[1]. Uma combinação de reformas estruturais nacionais e apoio significativo internacional, que promoveram a estabilidade e o crescimento econômico, possibilitaram essa admirável transformação.

O crescimento econômico do México produziu uma acumulação concentrada e significativa de riqueza privada. De acordo com o WealthInsight, existiam 145.000 milionários no México em 2012, com uma riqueza conjunta de US$736 milhões, e essa população deve crescer 47% até 2017[2]. A relação de bilionários da Forbes, de 2013, incluía 15 mexicanos, um aumento de 50% em relação a 2012, os quais detinham um total de US$148,5 bilhões. No mesmo ano, a Forbes citou Carlos Slim como não apenas o homem mais rico do México, mas também de todo o mundo, com ativos estimados em US$73 bilhões[3]. Da mesma forma que em outros países abordados neste relatório, a riqueza está altamente concentrada no México, com os 10% mais ricos da população controlando cerca de 40% da renda do país[4]. Em 2012, o índice de Gini do México era de 48,1, mais alto que o da Argentina e do Peru, porém ainda mais baixo que o do Brasil, Chile e Colômbia[5]. Os números relativamente elevados de HNWI e de UHNWIs no México exacerbam essa desigualdade.

A prosperidade econômica crescente do país não resultou em melhorias suficientes no bem estar social de todos os seus cidadãos. As rendas registraram firmes aumentos modestos na última década, e o PIB per capita ficou em US$10,307, em 2013[6]. Em 2010, 23,7% dos mexicanos viviam na pobreza (com menos de US$4 por dia), um dado ainda relativamente elevado, não obstante a considerável queda da taxa de 40% somente há 10 anos. Melhor ainda, a população que vive na extrema pobreza (com renda abaixo de US$2 por dia) caiu de aproximadamente 15% em 2000 para 4,5% em 2010[7]. Além disso, o México continua a enfrentar consideráveis desafios sociais, ligados direta e indiretamente à violência, drogas e crime organizado.

Em uma visão otimista, com crescimento econômico contínuo, esforços combinados para aumentar o acesso à educação, serviços de saúde, habitação e outros serviços básicos, e os esforços concomitantes para reduzir dramaticamente as causas da violência no país, o México continuará a trilhar um caminho para um bem-estar social forte e equitativo.

Filantropia e investimentos sociais no México: Principais características e tendências

Séculos de práticas culturais e religiosas, poderes políticos mutantes e condições econômicas cambiantes influenciaram fortemente o atual ambiente para doações privadas e investimentos sociais no México. Em décadas recentes, a democracia estável do México, seu firme desenvolvimento econômico e aumento do patrimônio pessoal, forneceram os pré-requisitos para o crescimento filantrópico. Adicionalmente, fundações internacionais procuraram promover a filantropia no país. Apesar de o ambiente para filantropia ser dinâmico e continuar a evoluir, diversos aspectos e tendências do atual quadro filantrópico merecem ser destacados.

Papel histórico da igreja católica

No México, e em toda a América Latina, a história da filantropia está intrinsecamente ligada à Igreja Católica. Embora a extensão das atuais doações que beneficiam diretamente a Igreja Católica seja desconhecida, todos concordam que os princípios baseados em fé continuam a influenciar as doações. No México, a Igreja era a principal beneficiária das doações de caridade ao longo da era colonial e do início do século XX[8]. As pessoas faziam suas doações diretamente à Igreja, para apoiar tanto a própria instituição como os serviços de bem estar social que ela fornecia para os vulneráveis e necessitados. Ao mesmo tempo, algumas famílias com patrimônio elevado constituíram suas próprias entidades filantrópicas com o objetivo de fazer atividades caritativas, similares e muitas vezes relacionadas com aquelas da Igreja.

A filantropia evolui com as mudanças de governo

No final do século XIX, o governo mexicano começou a consolidar seu poder e se tornou o principal prestador de serviços de bem estar social. Organizações seculares também desempenharam um papel importante na abordagem das necessidades sociais e na defesa dos menos favorecidos. Então, na primeira metade do século XX, o governo do Partido Revolucionário Institucional (PRI) e organizações sociais se tornaram cada vez mais interligados, beneficiando as organizações ligadas ao PRI e quase eliminando o papel de uma sociedade civil independente.

Novos desenvolvimentos transformaram a sociedade civil do México entre os anos 60 e 80, assim como catalisaram o crescimento e a mudança no setor filantrópico. Um exemplo notável disso foi o movimento estudantil de 1968, que defendia maior autonomia e liberdade política, além da democratização das OSCs. Infelizmente, o governo empregou violentas táticas repressivas na tentativa de acabar com aqueles movimentos, por sua vez, a violência teve significativa repercussão pública contra o governo e gerou uma pressão ainda maior para uma sociedade civil independente[10]. Algumas fundações no México começaram a mudar seu foco de cuidar das necessidades básicas de pessoas, para o de alcançar um desenvolvimento social mais amplo, respondendo assim à demanda dos novos movimentos sociais e necessidades de desenvolvimento, incluindo desigualdade econômica, pobreza e direitos indígenas.

Nos anos 80, a combinação de turbulências econômicas e os efeitos devastadores do terremoto de 1985 na Cidade do México, consolidaram ainda mais o papel independente e importante da sociedade civil e da filantropia. À medida que as pressões financeiras aumentavam e a prestação de serviços sociais do governo desvanecia, a filantropia privada passou a atender as necessidades sociais crescentes. Em 1985 e 1986, por exemplo, foram constituídas 10 novas fundações em apoio ao desenvolvimento social do México[11]. Mais tarde, a eleição presidencial de 2000 trouxe o Partido da Ação Nacional ao poder, terminando assim o controle de sete décadas do PRI e introduzindo novos esforços para apoiar um relacionamento melhor entre o governo e a sociedade civil, apesar de existirem, ainda, algumas tensões[12].

Embora a sociedade civil e a filantropia continuassem a evoluir, os *especialistas* e os entrevistados observaram que o governo mexicano e a maioria do público acreditam que o papel da filantropia independente deveria ser circunscrito. A maioria acha que o governo é o responsável pela prestação de serviços sociais, abordagem dos desafios sociais e, de um modo geral, pela provisão do bem estar dos mexicanos, com um papel limitado para as doações privadas e os investimentos sociais.

Escala e escopo da filantropia são bastante desconhecidos
Apesar de o México ter mais dados filantrópicos disponíveis que os demais países deste estudo, os dados são incompletos e não conseguem captar o total escopo da atividade filantrópica, particularmente a parte que não está institucionalizada através de uma fundação. Um estudo realizado em 2010 estima o total das doações em MXN$9,57 bilhões (US$653 milhões). Desse total, 57% das doações vieram de doadores individuais, 29% de fundações ou instituições filantrópicas e 14% de corporações[13]. Um estudo anterior, realizado pelo *Centro Mexicano para la Filantropía (*ou *CEMEFI)* e pela Universidade de John Hopkins em 2003, viu que as doações de caridade no México eram mais baixas que a média regional. Naquela ocasião, as doações chegaram a apenas 0,04% do PIB Mexicano, comparados com 1,09% na Argentina e 0,29% no Brasil. Apesar de as estimativas apontarem um crescimento para 0,18 em 2009, esse dado continua sendo uma pequena fração da economia pujante do México[14].

Em 2013, a *Alternativas y Capacidades*, uma organização sem fins lucrativos que trabalha para fortalecer o desenvolvimento social e as OSCs no México, lançou o *Fondos a la Vista (Fundos à Vista)*. Criada em colaboração com o *Instituto Tecnológico Autónomo de México* (ou *ITAM*), uma das mais prestigiosas universidades do México, e o Foundation Center baseado nos Estados Unidos, a *Fundos à Vista* é uma base de dados abrangente, contendo informações financeiras e organizacionais sobre mais de 22.000 entidades filantrópicas no México – tanto as financiadoras, como as que buscam doações. Dessas entidades, 215 identificadas por elas mesmas como "*instituições doadoras*", ou seja, fundações que operam e/ou fazem doações[15]. Um estudo de 2010 publicado pela *WINGS* também estima que o México tenha menos de 250 fundações, que usam um misto de atividades doadoras e operacionais[16].

Ambiente político e regulatório melhorando
O ambiente político e regulatório para filantropia no México melhorou nos últimos anos e, mesmo não sendo visto como muito favorável, ele também não é considerado excessivamente restritivo.

Os especialistas citaram alguns importantes desafios de políticas para o crescimento e a prática da filantropia no México, enfatizando, ao mesmo tempo, que eles estão interligados com obstáculos baseados na cultura. Primeiro, não há distinção legal entre instituições filantrópicas (ou seja, fundações) e outras organizações sem fins lucrativos, limitando as políticas que poderiam esclarecer e encorajar mais doações[17].

Em segundo lugar, o espectro de questões e o número de instituições que se beneficiam da política fiscal caritativa são muito limitados. Em 2011, uma pesquisa conduzida por Michael Layton, diretor do Projeto da Filantropia e da Sociedade Civil no *ITAM*, estimou que havia 40.000 organizações sem fins lucrativos no México, mas somente umas 15.000 constavam do Registro Federal de Organizações da Sociedade Civil[18]. Além disso, os donativos elegíveis para dedução fiscal somente podem ser feitos a organizações autorizadas – um processo administrativamente complicado, subjetivo e consumidor de tempo, no qual menos de 7.000 organizações conseguiram ser aprovadas. Os donativos também estão limitados a 7% da renda, tanto para as pessoas físicas, como para as pessoas jurídicas[19].

Em 2007, o governo do ex-presidente Calderón propôs uma alíquota de imposto de renda única, que teria revogado a dedutibilidade fiscal de donativos e taxado os bens e serviços de entidades sem fins lucrativos[20]. Diversas pessoas que foram entrevistadas para este estudo fizeram parte de um grupo de 25 influentes líderes empresariais e acadêmicos que se encontraram com o Presidente, para externar sua oposição a essa política. Apesar de a legislação não ter sido aprovada, a proposta levantou um importante debate em nível nacional, a respeito do papel da sociedade civil e da filantropia em afetarem mudanças sociais.

> “Vi que o México estava chegando a um ponto em que as pessoas compreendem que o apoio ao setor sem fins lucrativos deveria fazer parte da vida de qualquer cidadão. Eu sabia que era necessário fazer mais para promover uma cultura de participação e de generosidade. Criei o *CEMEFI* para ajudar todo o setor a se desenvolver e a crescer.”
>
> Manuel Arango

Uma sólida infraestrutura para apoiar o setor filantrópico

Apesar dos desafios que tais atitudes suscitam, o México tem várias organizações altamente respeitadas que promovem o setor filantrópico, defendem-no, aumentam a compreensão das práticas filantrópicas no país e apoiam as doações de pessoas físicas e fundações. A mais conhecida dessas organizações é o *CEMEFI*, fundado em 1988 pelo renomado empresário e filantropo Manuel Arango, para promover e melhorar a filantropia entre pessoas, organizações sociais, associações e empresas. De seu trabalho anterior com ONGs relacionadas ao meio ambiente, Arango ficou impressionado com o que grupos organizados de cidadãos podiam fazer para produzir mudanças, e ele queria transmitir essas abordagens energéticas para o campo da filantropia. Diversas pessoas que foram entrevistadas destacaram a importância do *CEMEFI*, em especial sua defesa e trabalho sobre RSC, inclusive seu processo muito admirado de certificação de empresas por melhores práticas em RSC, que já certificou 970 empresas.

Adicionalmente, o projeto filantrópico e da sociedade civil dirigido por Michael Layton no *ITAM* empreendeu grandes esforços para melhorar a compreensão da filantropia no México através de pesquisas e de trabalho na área de políticas públicas. Uma nova associação civil independente, *El Centro de Investigación y Estudios sobre Sociedad Civil* (*O Centro de Investigações e Estudos sobre a Sociedade Civil* ou *CIESC*), também está pesquisando ativamente o terceiro setor no México. Localizado no *Instituto Tecnológico de Monterrey*, em sua Escola de Humanidades e Ciências Sociais, na Cidade do México, o *CIESC* é dirigido pela *especialista* em filantropia Jacqueline Butcher; Layton e outros acadêmicos atuantes no setor contribuíram para o seu projeto de pesquisas.

Várias pessoas também observaram a importância do novo escritório aberto pela *Synergos*, organização nova-iorquina fundada por Peggy Dulany, filha de David Rockefeller. Entre suas atividades, a *Synergos* dirige o Círculo de Filantropos Globais, uma rede de famílias filantrópicas de todo o mundo, cinco das quais são do México.

Líderes do setor empresarial em investimento social

Apesar de este estudo estar focado em doações privadas, é difícil às vezes separar doações pessoais de doações empresariais no México, assim como na maior parte da América Latina. Os entrevistados no México destacaram que os chefes de empresas familiares normalmente dirigem e orientam seus programas de doação e, assim, os programas provavelmente refletem os valores pessoais e prioridades da família. Assim sendo, este estudo inclui discussões e exemplos dessas entidades relacionadas a empresas. Nesse assunto, Mónica Tapia, diretora da *Synergos México*, observou que a mescla entre a filantropia empresarial e a familiar está começando a ser mais discutida no México, com algumas famílias e empresas considerando uma separação melhor definida entre as duas.

Semelhante ao encontrado em outros países, as empresas no México são percebidas como os líderes em investimentos sociais e doações estratégicas no país, e os entrevistados acreditam que eles continuarão a ser críticos para determinar a evolução da filantropia no país. Em 2010, havia 58 doadores empresariais registrados nacionalmente no México, os quais contribuíram com um total aproximado de MXN$1,4 bilhão (US$96 milhões), ou 14%de todas as doações de caridade registradas junto às autoridades fiscais do país. Em 2012, esse número havia praticamente dobrado para 131 fundações empresariais e as doações foram estimadas em MXN$2,7 bilhões (US$185 milhões), ou 35% das doações totais[21]. Entre as 500 maiores empresas no México, 29% têm uma fundação empresarial, e das 50 maiores empresas, 69% as tem[22].

A liderança filantrópica empresarial no México provavelmente advém de vários fatores distintos, porém interligados. Primeiro, existe um forte envolvimento histórico das empresas no desenvolvimento comunitário e bem estar social, o que foi reforçado por práticas governamentais. Na medida em que certas empresas cresceram e se tornaram o principal empregador em suas respectivas comunidades, o governo frequentemente contava com eles para contribuir com a infraestrutura (estradas, hospitais, escolas) e para fornecer certos serviços sociais. Em troca, essas empresas recebiam um tratamento favorável do governo em termos de políticas.

Infraestrutura para Apoiar Doações e Investimentos Sociais

Centro de Investigación y Estudios sobre Sociedad Civil *(Centro de Pesquisas e Estudos sobre a Sociedade Civil ou CIESC).* Uma organização relativamente nova, a CIESC é um centro de pesquisa e uma associação cívica sediada no Instituto de Tecnologia de Monterrey. O foco da entidade é a promoção do diálogo entre pesquisadores e especialistassobre sociedade civil, filantropia e voluntariado.

Centro Mexicano para la Filantropía *(Centro Mexicano para a Filantropia ou CEMEFI).* Por mais de 25 anos, o CEMEFI apoiou a expansão e o alinhamento estratégico da filantropia no México. O CEMEFI tem um papel chave no apoio ao terceiro setor do México, fornecendo serviços individuais e oportunidades de aprendizado a fundações e filantropos, trabalhando em prol da defesa de um ambiente jurídico e fiscal mais propício, contribuindo com conhecimentos e dados sobre o setor e estimulando parcerias filantrópicas e colaboração entre setores. O CEMEFI tem 325 afiliados, dos quais 176 são fundações ou associações, 30 são pessoas físicas e 119 são empresas.

Fondos a la Vista *(Fundos à Vista).* Criada em resposta aos baixos níveis de doações para caridade e à falta de confiança generalizada no setor social, Fundos à Vista é uma base de dados online, usada para promover a transparência, prestação de contas, melhores práticas e informações para aumentar o investimento social no México. Um esforço coletivo coordenado pela entidade mexicana sem fins lucrativos Alternativa y Capacidades, pelo ITAM, pelo Centro de Fundação baseado nos Estados Unidos e outros, o banco de dados fornece informações abrangentes sobre mais de 22.000 OSCs, para fornecer informações precisas a doadores, fazer as organizações prestarem contas e promover o crescimento de um setor social cheio de impactos.

Instituto Tecnológico Autónomo de México *(Instituto Tecnológico Autônomo de México ou ITAM).* Fundado em 1946, o ITAM tornou-se uma instituição acadêmica de primeira linha e uma universidade líder da região. O Professor Michael Layton, diretor do Projeto de Filantropia e Sociedade Civil, dirigiu pesquisas pioneiras sobre o setor no México, incluindo uma pesquisa nacional sobre filantropia e sociedade civil e o desenvolvimento do Fundos à Vista mencionado acima.

Em segundo lugar, as empresas se conscientizaram cada vez mais da vantagem competitiva e de outros benefícios de sólidos programas de RSC que incluem investimentos sociais corporativos. Portanto, os líderes empresariais mexicanos veem o valor dos programas de doações que criam uma marca e demonstram valor social. Como um líder empresarial explicou: *"Empresas de qualquer setor precisam competir. Para serem bem-sucedidas, elas precisam mostrar que estão fazendo as coisas bem feitas na arena da responsabilidade social."*

Em terceiro lugar, os líderes empresariais estão na vanguarda daqueles que buscam profissionalizar os programas de doações, e suas iniciativas de investimento social são muitas vezes exemplares. Os líderes empresariais que atuam globalmente provavelmente já estão afinados com as melhores práticas em investimentos sociais ao redor do mundo. Diversas empresas mexicanas, inclusive Gigante, Banorte e Bimbo, foram citadas por seus programas empresariais de doações. No México, nos últimos 10 anos, muitas fundações empresariais mudaram o padrão de suas doações, de uma abordagem casual para programas focados e orientados a resultados. Diversos entrevistados comentaram de como era importante ter profissionais como funcionários de programas de doações. Como disse José Antonio Alonso Espinosa, membro do conselho da *Fundación Amparo (Fundação Amparo): "É difícil administrar bem programas de doações. Esses empreendimentos são empresas sem fins lucrativos e precisam de pessoas que simplesmente não sejam apenas motivadas por dinheiro."*

E finalmente, considerando a aceitação geral da filantropia

empresarial no país, combinada à visão de um papel limitado para fundações independentes, muitas pessoas e famílias podem ver vantagens em fazer suas doações através de uma entidade empresarial familiar.

Infraestrutura de fundações comunitárias já existentes
Ímpar entre os países incluídos neste estudo, o México tem um quadro extenso de fundações comunitárias. Um estudo promovido pelo *CEMEFI,* em 2002, identificou 21 fundações comunitárias no México. Dessas fundações, 15 contribuíram com um total de US$7,5 milhões através de 1,400 doações feitas a organizações locais[23].

Há uma série de visões sobre a influência, o impacto e o poder de permanência das fundações comunitárias do México – fundações que recebem e administram contribuições de múltiplos doadores e focam em melhorar a vida das pessoas em uma determinada comunidade ou região. Algumas pessoas expressaram a opinião de que havia apenas quatro fortes fundações comunitárias no país. Além disso, diversas pessoas observaram que organizações externas, notadamente fundações baseadas nos Estados Unidos, apoiaram fortemente o desenvolvimento de fundações comunitárias no México e que a sua sustentabilidade no longo prazo não está clara. Outras pessoas achavam que elas se tornariam uma parte permanente do cenário, apesar de não estarem certos sobre o tamanho potencial de seu impacto.

Ao mesmo tempo, diversas pessoas citaram duas filantropias coletivas ou iniciativas de filantropia comunitária ímpares e desenvolvidas localmente, que sustentavam importantes esforços colaborativos em uma cultura de doações altamente individualizada (vejo o quadro a seguir).

Filantropia Comunitária

A Fundación del Empresariado Chihuahuense, A.C. *(Fundação do Empresariado Chihuahuense ou FECHAC)* foi estabelecida em Chihuahua em 1996, para reconstruir a região após o terremoto e as enchentes devastadoras de 1990. Líderes empresariais e donos de empresas negociaram concessões fiscais especiais com o governo, em troca de uma alíquota adicional voluntária de 10%, destinada para essa fundação *"comunitária"* ímpar. Essas contribuições adicionais somaram mais de US$152 milhões em recursos para programas sociais em educação, saúde preventiva e desenvolvimento humano. Esse acordo com o governo tem de ser reconfirmado a cada mudança de governo, mas ele já existe há 20 anos.

Comunidar. Em resposta à extrema violência e ao crime organizado em Monterrey, muitas empresas, famílias e universidades se engajaram em trabalhos comunitários. Em 2012, foi fundada a *Comunidar,* para levar um impacto coletivo à comunidade de Monterrey. Baseado no modelo americano de fundações comunitárias, a *Comunidar* reúne recursos financeiros privados e os redistribui através de investimentos estratégicos em projetos e organizações sociais na comunidade, de acordo com a determinação de um conselho de representantes públicos ou com a orientação dos detentores dos recursos. Investidores sociais podem criar um fundo orientado pelo doador, ou contribuir para um dos muitos fundos da *Comunidar,* para as questões visadas.

Motivações e influências filantrópicas

Na América Latina e no mundo, fazer doações e investimentos sociais são práticas altamente pessoais, que refletem um número de motivações internas e influências externas. No México, embora muitos acreditem que a Igreja Católica tenha sido a influência dominante por muitas gerações, os entrevistados sugeriram que isso não se aplica mais nos dias atuais, e que um conjunto mais amplo de valores e interesses familiares são muito significantes na formação da filantropia. Entre os entrevistados, um forte sentido de responsabilidade social, frequentemente um valor da família por si só, também era uma forte motivação. Os que responderam a pesquisa sugeriram influências similares. As três razões mais citadas como motivação para doações foram: acreditar na responsabilidade social (100%), valores familiares (70%) e paixão por uma questão em particular (60%).

Modelos, valores e tradições da família influenciam doações

Muitos dos entrevistados destacaram a grande influência de suas famílias tanto em sua propensão de fazer doações como na natureza de suas doações. Ao contar as histórias de suas doações, várias pessoas começaram descrevendo seus pais e avós, que eram fortes modelos de filantropos. Um filantropo de uma família mexicana renomada, que queria permanecer anônimo, explicou: *"Minha avó era conhecida por fada madrinha",* que captava recursos para escolas e hospitais, assim como doava uma parcela significante de sua própria riqueza para obras de caridade; "*Aquilo foi um grande exemplo para mim*".

Em contraste com alguns entrevistados em outros países latino americanos (exemplo, Brasil, Colômbia e Peru), os entrevistados mexicanos não viam a filantropia como forma de inculcar diretamente valores da família ou criar ligações familiares. Quando muito, as pessoas foram céticas a esse respeito. Uma pessoa disse: *"Não quero criar motivo para discórdia na família".* Outra pessoa trouxe membros que não eram da família para o conselho da fundação, porque acreditava que essa era a melhor forma de profissionalizar e perpetuar as atividades da fundação. Um entrevistado explicou: *"A Fundação terminará após o falecimento dos filhos. Nossa geração deveria formular, não ditar".*

Embora a religião não fosse identificada como influência chave, muitos reconheceram que valores baseados na fé sustentam os valores de sua família. Para alguns, o efeito da herança religiosa era mais direta: *"Nossa religião nos diz para darmos para aqueles que têm menos".*

Forte sentido de responsabilidade social

Entre os participantes do estudo, um senso de responsabilidade de ajudar aqueles que não estão bem é o principal motivo para fazer doações. Muitas vezes essa obrigação moral também está embutida nos valores da família. Dionisio Garza Medina, Presidente e CEO da *Alfa*, uma empresa multinacional sediada em Monterrey, explicou que embora fizesse parte de uma família muito privilegiada, *"Sempre fui encorajado a pensar sobre responsabilidade social. É importante que aceitemos a responsabilidade e façamos algo para ajudar a melhorar a vida das pessoas"*. Alguns aprenderam a fazer doações ainda quando crianças. Por exemplo, Alejandro Ramírez, CEO e Diretor Geral de *Cinépolis* e Presidente da *Fundación Cinépolis (Fundação Cinépolis),* disse que ele sempre esteve interessado em questões sociais, aprendendo sobre elas de seu avô e de sua mãe quando criança. Ele então se formou em economia do desenvolvimento e trabalhou para a ONU, antes de regressar para o setor empresarial.

Valores da família interligados com RSC e compromisso comunitário

Muitos ressaltaram o compromisso de suas famílias com uma comunidade em particular, na qual a empresa familiar tinha operado durante muito tempo. A família Servitje, proprietária do maior grupo de panificação do México, o *Grupo Bimbo*, sustenta ativamente investimentos sociais baseados em comunidades iniciados pela geração anterior. Em outro exemplo, Dionisio Garza Medina explicou: *"A empresa de nossa família tornou-se uma das poucas grandes corporações da região. Sempre foi importante abraçarmos a responsabilidade social. Cresci assim."*

Prioridades e propósitos filantrópicos

As pessoas entrevistadas no México descreveram uma série de interesses e prioridades filantrópicas, inclusive diversos aspectos da educação, cultura, meio ambiente, habitação, desenvolvimento econômico, legislação, saúde, assistência à saúde e preparação para casos de desastre. Muitos também expressaram a tendência de evitar questões potencialmente controversas, como direitos humanos, com várias pessoas sugerindo que os doadores internacionais eram financiadores mais apropriados para tais tópicos publicamente *"sensíveis"*.

Quando perguntados sobre as atuais prioridades de doação, os que responderam a pesquisa relacionaram as três primeiras prioridades como sendo: educação (73%), desenvolvimento comunitário e econômico (64%) e saúde (45%). É interessante notar que, quando perguntados sobre as prioridades da filantropia no futuro, as respostas foram bem diferentes, focando em saúde (64%), assuntos internacionais/globais (45%) e empreendedorismo social e educação (36% cada). É possível que a ausência de desenvolvimento da comunidade e as reduções na educação e saúde reflitam as percepções das pessoas de que essas áreas deveriam ser de responsabilidade do governo e não do setor privado. Pode ser que o crescente interesse em assuntos globais e empreendedorismo reflitam talvez um interesse em ver o México continuar a se globalizar, assim como a influência crescente de abordagens empresariais nas estratégias filantrópicas.

Reforma de políticas para uma mudança profunda
Muitas pessoas acreditam que para a filantropia produzir mudanças positivas em grandes e complexas questões, tais como redução da pobreza, educação ou meio ambiente, ela deve trabalhar no âmbito de políticas e não no nível institucional. Apesar de reconhecer que isso possa ser difícil, alguns dos entrevistados descreveram seus sucessos ao defenderem mudanças de políticas específicas no nível nacional.

Alejandro Ramírez queria melhorar profundamente a educação no México e percebeu que contribuições filantrópicas típicas para educação – doação de computadores, adoção de escolas, fornecimento de bolsas de estudos – eram importantes, porém insuficientes. Embora essas contribuições pudessem ajudar no nível institucional ou local, elas *"não iriam criar mudanças fundamentais no longo prazo"*. Com seis outros empresários mexicanos, ele fundou a *Mexicanos Primero (Mexicanos Primeiro)*, para desafiar o *status quo* e mudar a política nacional de educação. A organização procura abordar as barreiras estruturais, como os interesses políticos e econômicos, que impedem uma educação de qualidade; e se envolvem, também, com pesquisas aplicadas, mobilização da opinião pública, análise de políticas e *lobbying*. Como parte desse esforço, a *Mexicanos Primero* – com o apoio da empresa *Cinépolis* da família Ramírez – produziu um documentário *¡De Panzazo! (De raspão!),* expondo os sérios desafios educacionais do país e suas barreiras para o progresso. Ramírez observou: *"[Através do filme] pudemos ter um verdadeiro impacto em debate público sobre a necessidade urgente de reformar a educação pública"*. O filme vendeu 1,1 milhão de entradas e também foi distribuído gratuitamente à TV, alcançando mais de nove milhões de espectadores. Esses esforços ajudaram a provocar análises oficiais do governo e o desenvolvimento de medidas de reforma das políticas educacionais.

Os entrevistados também procuraram mudar a política a respeito do assunto desafiador, o estado de direito e reforma judicial. O marido de uma das entrevistadas estava promovendo o estado de direito e educando os cidadãos sobre a sua importância há 15 anos. Em outro exemplo de uso de um filme como instrumento de defesa, a *Cinépolis* coproduziu e distribuiu o documentário *Presunto Culpable (Presumido Culpado)*, internacionalmente reconhecido por retratar alguns dos aspectos disfuncionais do sistema judicial mexicano. Ele acabou sendo o documentário de maior sucesso na história do México, ultrapassando *Fahrenheit 9/11* e, mais importante ainda, ajudou a catalisar mudanças em políticas judiciais. O produto da bilheteria foi doado para a *Fundação Cinépolis*, para apoiar seus esforços de reforma.

Melhorando os serviços de saúde e a equidade
Várias pessoas discutiram seus focos filantrópicos em assistência à saúde, especialmente seus esforços de melhorar a saúde de crianças e de ampliar a assistência à saúde para pessoas que não têm acesso às instalações e serviços.

Blanca del Valle Perochena descreveu seu foco no bem estar de crianças. Del Valle, um membro do conselho da fundação empresarial *Fundación Kaluz (Fundação Kaluz)* e cuja família está constituindo sua própria fundação, tem apoiado o

> “Todos os problemas no México – violência, exclusão social, meio ambiente, etc .– advêm da falta de educação.”
>
> Alejandro Ramírez

crescimento de *Kardias,* uma organização dedicada a melhorar a assistência a crianças com problemas cardíacos. Ela está atualmente ajudando o grupo a se profissionalizar e a criar um plano estratégico.

A *Fundação Cinépolis* fornece um exemplo adicional de programa impar de intervenção à saúde. O programa social principal da entidade é a saúde da visão e seus esforços centrais focam o financiamento de cirurgias de catarata nas áreas rurais do México. Nos últimos 8 anos, a Fundação financiou mais de 24.000 operações que ajudaram as pessoas a recuperar sua visão. Alejandro Ramírez disse. *”Aprendemos que a catarata é a causa número um de cegueira na América Latina. No entanto, ela é uma intervenção verdadeiramente eficaz em termos de custo. Ela nos custa cerca de US$500 para devolver a possibilidade de o paciente enxergar novamente, portanto o retorno socioeconômico dessas intervenções é imenso.”* Ainda mais, ele enfatizou, *”Muitas dessas pessoas podem voltar a trabalhar, aumentando assim suas rendas, assim como suas autoestimas”.*

Um entrevistado anônimo expressou que, apesar de sua família estar há muito tempo envolvida com investimentos sociais, ela planeja criar uma nova fundação independente e disse que a doença de Parkinson provavelmente será o principal foco de seus esforços.

Uma abordagem holística para o desenvolvimento

Enquanto alguns focam em questões específicas, como assistência à saúde, outras pessoas e famílias trabalham em vários setores, para promover um desenvolvimento social holístico entre populações pobres, vulneráveis ou sob algum risco. A *Fundacíon Sertull* da família Servitje estabeleceu que iria quebrar o *”círculo vicioso dos grandes problemas sociais”*, com esforços em educação, saúde, vidas, cultura, direitos humanos, promoção do humanismo cristão e assistência temporária. A Fundação foca principalmente em crianças, jovens, mulheres e comunidades rurais, uma vez que vê esses grupos como críticos para a promoção de desenvolvimento social. Conforme Marinela Servitje destacou: *”A juventude é estratégica para melhorar o desenvolvimento do país, e as mulheres desfavorecidas são essenciais no combate à extrema pobreza”.*

Preservando o rico patrimônio cultural do méxico

O México tem um grande patrimônio cultural e alguns filantropos estão muito interessados em ajudar a preservar esse legado. A *Fundação Amparo* foi criada em 1979 por Manuel Espinosa Yglesias, o então CEO do maior banco do México. Seu neto, José Antonio Alonso Espinosa, foi o presidente da Fundação por 5 anos e é atualmente membro do conselho. A missão central da *Fundação Amparo* é a de promover iniciativas culturais e educacionais para a conservação, o estudo e a disseminação do patrimônio cultural do México. A Fundação deu apoio a uma grande parte do trabalho no Centro Histórico de Puebla, incluindo a restauração, operação e gestão do Mercado La Victoria e o Paseo Bravo em 1994; a restauração de monumentos pré-hispânicos, incluindo 840 templos em Puebla que foram danificados pelo terremoto de 1999; e a restauração da sala do capítulo do antigo convento de *Santo Domingo de Guzmán* em Izúcar de Matamoros. Eles também iniciaram e dirigiram a construção do Museu Amparo, um dos museus históricos mais importantes no México. Ao mesmo tempo, reconhecendo que poucos museus no México tinham capacidade gerencial necessária para operar de modo eficaz, a fundação começou um programa de treinamento de profissionais de museus, em parceria com outros filantropos mexicanos, modelado segundo o programa de certificação do Museu Getty.

Independente da fundação de sua família, Marinela Servitje também apoia pessoalmente programas culturais. Ela fornece suporte de liderança ao *Papalote Museo del Niño (Papalote Museu da Criança)* e ajudou a captar US$14 milhões para o museu. Como resultado, o museu recentemente completou uma renovação de 4 anos que custou MXN$15 milhões (US$1 milhão). Em outro exemplo, a esposa de Manuel Arango, Marie Thérèse, com um pequeno grupo de pessoas interessadas, promoveu e fundou o *Museu de Arte Popular* na Cidade do México, situado em um edifício Art Deco doado pelo governo da Cidade do México.

Várias pessoas entrevistadas estão envolvidas na governança, preservação e restauração do *Bosque de Chapultepec*, o maior oasis da Cidade do México, que cobre mais de 1.600 acres. O B*osque de Chapultepec* inclui extensas florestas, lagos e diversos mirantes e atrações, incluindo o *Monumento a los Niños Heroes (Monumento aos Jovens Heróis),* um dos monumentos mais importantes da Cidade do México.

Plataformas e estratégias filantrópicas

Em toda a América Latina, as pessoas e famílias empregam uma variedade de plataformas e estratégias para conduzir suas doações e aumentar o impacto delas. No México, existe um amplo consenso de que muitas doações são feitas diretamente, e não por meio de instituições. Ao mesmo tempo, muitas pessoas destacaram o seu uso de uma variedade de plataformas filantrópicas e múltiplas estratégias para abordar uma grande variedade de questões.

Uma variedade de plataformas filantrópicas
Conforme discutido antes neste capítulo, muitas pessoas e famílias no México estão engajados em doações filantrópicas através de fundações e programas empresariais de doação. No entanto, vários entrevistados falaram sobre as fundações de suas famílias e sobre um movimento crescente em direção a foco, estratégia e operações profissionais. Há 2 anos, Dionisio Garza Medina constituiu uma fundação familiar na qual seus três filhos atuam agora ativamente. Marinela Servitje relatou que as doações feitas através da fundação da família eram informais até 7 anos atrás, quando decidiram se tornar mais profissionais e focados. Ao desenvolver sua nova fundação, uma entrevistada, que preferiu permanecer anônima, compartilhou sua determinação de instalar uma equipe profissional com especialidade financeira e de outros sistemas de gestão, assim como de criar transparência em todas as atividade nas quais a fundação se engajava. E, solicitada por seus irmãos para dirigir uma nova fundação constituída entre os seus filhos, Blanca del Valle Perochena iniciou um processo de planejamento estratégico abrangente. *"Queremos fazer algo que transforma, trabalhar em áreas não atendidas por outros."*

Existem também exemplos de plataformas novas e organizadas de forma criativa para doações e investimentos sociais no México. Conforme observado antes, México é o único país da região que tem um amplo setor de fundações comunitárias, assim como outros modelos coletivos de doações como a *FECHAC* e a *Comunidar*. Manuel Arango descreveu outro exemplo interessante de plataforma filantrópica quando falou sobre sua sobrinha, que constituiu uma rede familiar de doações, na qual todos da família acima de 16 anos podem participar. Os membros da família pesquisam e identificam organizações prospectivas para doações e as descrevem em um site privado. Qualquer pessoa da rede familiar pode votar em quais organizações a família colocará seus recursos.

Preferência ao modelo de operações sobre o de doações
Existe um misto de estratégias de operações e de doações entre as fundações, e enquanto algumas delas usam exclusivamente uma ou outra estratégia, a maioria das fundações usam as duas. Em uma pesquisa realizada por Rodrigo Villar, um associado de pesquisas do *CIESC*, os resultados indicaram que, no México, 11% das fundações empresariais operam apenas seus próprios programas, 28% são exclusivamente doadoras de recursos e 61% fazem os dois[24]. No entanto, existe um consenso de que em termos de recursos monetários de investimento, predomina a operação de programas próprios. Considerando o total de doações (de pessoas e de fundações), os especialistas entrevistados estimaram que cerca de 20% do total das doações vão para organizações, entidades ou programas.

> "Em geral, não existem recursos suficientes para sustentar e fortalecer a sociedade civil. As boas organizações sem fins lucrativos estão crescendo mais rápidoque as doações."
>
> Jorge Villalobos

> "Existem muitas ONGs e empreendedores sociais que conhecem sua área, e precisamos ajudá-los a criar mudanças positivas."
>
> Blanca del Valle Perochena

Parece que existem várias importantes razões para a predominância da operação de programas no setor das fundações e o suporte geral a ONGs é limitado. Primeiro, os entrevistados sugeriram que existe uma falta de confiança no setor sem fins lucrativos; muitos veem as organizações sem fins lucrativos, com algumas importantes exceções, com falta de profissionalismo, especialização e transparência. Segundo, muitas pessoas, trabalhando em uma variedade de questões, destacaram que elas podiam ter maior impacto operando seus próprios programas, dando suporte direto a pessoas. Um terceiro motivo foi um importante sentimento de satisfação pessoal, com diversas pessoas explicando que queriam se engajar diretamente com as comunidades e com as pessoas que esperavam assistir.

Ao mesmo tempo, existem algumas fundações que escolheram dedicar a maior parte de seus recursos a doações e várias pessoas enfatizaram a importância de dar suporte e fortalecer as organizações da sociedade civil. Por exemplo, a *Fundação Sertull* sustenta mais de 130 projetos no México e 95% de seu orçamento é destinado a doações. A fundação patrocina cursos de treinamento focados no desenvolvimento de capacidades para entidades sem fins lucrativos, incluindo assuntos como governança, captação de recursos, gestão e mensuração de impacto. A fundação acredita que parte de sua missão central é "*contribuir para o desenvolvimento social [do México], apoiando organizações trabalhando para pessoas na pobreza*". E um de seus objetivos estratégicos chave diz: *"Apoiamos as organizações da sociedade civil que promovem desenvolvimento social, para profissionalizar e fortalecer suas ações"*. A fundação que está sendo criada pela família del Valle provavelmente fará também significantes doações, de acordo com Blanca del Valle Perochena: *"Eu gostaria de continuar engajada com as organizações que financiamos, mas não precisamos executar os programas, especialmente porque investimos em organizações que conhecem sua área muito bem e precisamos ajudá-las a criar mudanças positivas."*

Vários especialistas repetiram esses sentimentos. Jorge Villalobos, presidente executivo da *CEMEFI*, destacou: *"As poucas fundações que temos aqui no México operam seus próprios projetos... Em geral, não existem recursos suficientes para apoiar e fortalecer a sociedade civil. Boas organizações sem fins lucrativos estão crescendo mais rápido que as doações."* Mónica Tapia da *Synergos México* expressou semelhantes ideias: *"Existe um déficit de doações no México. Existem muitas sociedades civis boas, muitas delas desenvolvidas com a ajuda de doadores internacionais, abordando questões importantes em torno de direitos humanos, democracia e o papel da mídia. Porém, existe pouco suporte mexicano para esses grupos. As doações nacionais limitadas tendem a sustentar serviços humanos e a caridade tradicional".*

Adicionalmente, muitas fundações que operam seus próprios programas também buscam fundos adicionais de outras pessoas, fundações, organizações de assistência, governos ou outras fontes. Isso, por sua vez, pode limitar o suporte financeiro disponível para outras OSCs, que acabam ficando em uma posição de ter que competir com fundações para recursos limitados.

Interesse crescente no empreendedorismo social

Como em muitos países, as pessoas no México expressaram interesse no empreendedorismo social, mas não está claro quantos recursos existem nesse setor. Como parte dos esforços centrais da *Fundação Cinépolis* sobre saúde visual, a fundação sustenta um empreendimento social, a *Sala Uno (Sala Um)*, que faz cirurgias de catarata a um custo bem menor que o de outros hospitais, e que é conhecida internacionalmente por seu modelo empresarial.

Existem várias iniciativas no México que podem aumentar a visibilidade e o interesse em empreendedorismo social nos próximos anos. Uma nova agência governamental, o *Instituto Nacional del Empreendedor* foi criado para incentivar e apoiar uma cultura de empreendedorismo social no país. Desde 2004, o *Visionaris – Prêmio UBS ao Empreendedor Social* ajudou a reconhecer e autorizar empreendedores inovadores e de impacto que estão trabalhando para solucionar os imensos problemas sociais no México. Em parceria com a Ashoka e um painel selecionado de filantropos locais, o UBS organizou 11 eventos no México, doou mais de US$740.000 no México, Brasil e na Argentina, e também forneceu apoio na forma de assistência técnica para essas empresas e organizações sociais. Além disso, a Fundação Schwab América Latina apresentou seu *Prêmio de Empreendedor Social do Ano* para um mexicano, por seus esforços na área de assistência à saúde; este foi um dos sete vencedores da região em 2014.

Investimento de impacto em ascensão

Os entrevistados não mostraram muito interesse no investimento de impacto, apesar da existência de uma forte sugestão de que há notável atividade e interesse na estratégia em um grupo mais amplo de mexicanos. De acordo com um relatório da Bain and Company sobre investimento de impacto na América Latina, o México com o Brasil e a Colômbia, é um centro de investimento de impacto na região, com investimentos de aproximadamente US$100 milhões investidos no país[25]. Em 2011, o IGNIA foi o maior fundo de risco / investimento de impacto no México e anunciou um compromisso de US$200M para os próximos 12 anos para investimentos de impacto em pequenos e médios empreendimentos[26]. Adicionalmente, um esforço colaborativo liderado pela *Promotora Social México*, uma fundação ativa de filantropia de risco, resultou na criação do Mapa de Investimentos de Impacto Global do México em 2013. A equipe do projeto relata que identificou 514 organizações envolvidas em investimentos de impacto no México, e que obtiveram informações detalhadas a respeito das 85 organizações mais ativas[27].

A *Nacional Monte de Piedad* (*Nacional Casa de Penhores)* é uma das mais antigas e conhecidas fundações sem fins lucrativos, que vem oferecendo acesso e serviços financeiros para os desfavorecidos do país desde 1775. Reconhecida como uma *instituição de benefício público* pelo governo do México em 1836, a *Nacional Monte de Piedad* opera atualmente mais de 300 filiais em todo o país, oferecendo empréstimos e serviços de credito a baixos juros ou isenta de taxa de juros[28]. Os lucros são então distribuídos para a caridade privada e para organizações sem fins lucrativos que atendem populações desfavorecidas e vulneráveis. Seu presidente à época da realização deste estudo, Maximiliano Echeverría Aguilar, disse que a Fundação recentemente empreendeu esforços para expandir suas atividade para a área de investimento de impacto e estabeleceu um comitê para supervisionar a criação e o desenvolvimento de um novo fundo de investimentos de impacto. Explicou ele: *"Investimento de impacto é uma extensão natural do que a Nacional Monte de Piedad vem fazendo há mais de 250 anos. Fomos criados com base em princípios sociais e estamos interessados em explorar novos modelos de investimento social"*.

Olhando para o futuro: Desafios e oportunidades

As pessoas entrevistadas e pesquisadas para este relatório foram realistas sobre os desafios ao crescimento e impacto filantrópico no México, mas ao mesmo tempo otimistas sobre o futuro das doações e investimentos sociais no país. Muitos acreditavam que as doações estão crescendo e se tornando mais estratégicas, apesar de lentamente e geralmente entre corporações. As conversas suscitaram muitas sugestões sobre como enfrentar os desafios e tirar proveito das oportunidades, muitas das quais estão intimamente interligadas.

A importância de demonstrar impacto

As pessoas ressaltaram diversas vezes a importância de demonstrar o impacto filantrópico, enfatizando sua crença de que a falta de informações, sobre como os esforços anteriores ou em andamento fizeram uma real diferença, é um grande impedimento para o aumento de doações. Os que responderam a pesquisa disseram que a ausência de impactos demonstráveis é o maior obstáculo para o crescimento de sua própria filantropia e viam isso como o desafio mais importante para o aumento de doações entre as pessoas e famílias com patrimônio elevado. Um especialista em filantropia comentou *"Existem bons exemplos de investimentos sociais no México, mas as informações não são facilmente compartilhadas. Ver os impactos poderia inspirar outros [a fazer doações]"*.

Para abordar a questão do impacto, as pessoas recomendaram mais estudos, maior cobertura sobre as realizações filantrópicas na mídia, e mais oportunidades para o engajamento de pares de modo a compreender os impactos que outros estão tendo. A visão de Manuel Arango confirma que *"ver para crer"* em termos de motivação para os iniciantes participarem em atividades de doações e afins: *"O que realmente motiva as pessoas não é, por exemplo, ler livros, mas ver as coisas acontecerem, projetos que foram criados por pessoas. Isso tem tal impacto que as pessoas dizem para si mesmas 'Sim, eu gostaria de fazer algo semelhante'"*[29].

Em adição à demonstração de histórias de sucesso no México, as pessoas e especialistas sugeriram que seria útil mostrar o forte impacto que a filantropia teve em outros países. Quando perguntado se pudesse introduzir uma mudança no *status quo* que faria a maior diferença, Manuel Arango disse: *"Provavelmente a capacidade de apresentar, seja eletronicamente através da internet ou através de publicações, projetos de diferentes partes do mundo que poderiam fazer a diferença...dizer que aqui temos 50, 60 ou 100 projetos que podem verdadeiramente fazer a diferença. Leia a respeito deles."*[30]

Necessidade de mais modelos e de engajamento dos pares

Bastante relacionado à necessidade de demonstrar impacto, os participantes do estudo reconheceram que haviam poucos modelos para doações privadas, ao contrário das doações empresariais no México. Em suas opiniões, isso estava faltando com respeito a doações. Eles também destacaram que havia muito poucas oportunidades para o engajamento dos pares.

Naturalmente, Carlos Slim tornou-se um dos investidores sociais mais visíveis e recentemente juntou diversas fundações independentes na *Fundación Carlos Slim (Fundação Carlos Slim)*. Com um fundo patrimonial de US$3,5 bilhões, sua missão é a de *"estabelecer uma variedade de projetos não lucrativos em educação, saúde, justiça e desenvolvimento pessoal e comunitário, através da contribuição de recursos humanos e financeiros, afim de equipar a sociedade mexicana com as ferramentas necessárias para ter sucesso profissionalmente e socialmente."*[31] Muitas pessoas neste estudo também poderiam servir de modelo, apesar de atualmente muitos de seus esforços parecerem invisíveis no país.

Embora o México tenha mais organizações de apoio filantrópico que muitos países, algumas pessoas acreditavam que existem ainda limitadas oportunidades para o engajamento de pares não empresariais em áreas neutras e respeitadas. Determinar formas de juntar famílias e indivíduos com patrimônio elevado é um passo tático importante. O modelo da *Synergos* de engajamento de pares foi mencionado como valendo a pena ser mais explorado. Modelos tais como a *Filantropia Transformadora* na Colômbia também são promissores. Persuadir filantropos atuais a falar com seus pares sobre o que eles têm explorado e realizado é um meio importante de potencialmente fazer crescer a filantropia.

Incentivando a geração mais jovem

Alguns dos entrevistados acharam que seus filhos e netos eram mais independentes que as gerações anteriores; afastando-se das empresas familiares e das fundações a elas relacionadas, e assim mais provavelmente se desvencilharem das tradições familiares de doações. Outros estavam preocupados que essa geração esteja tão envolvida em suas carreiras e famílias imediatas que retribuir parecia uma meta muito distante.

Ao mesmo tempo em que algumas pessoas se sentiam desencorajadas sobre a próxima geração assumir responsabilidade social, existiam também razões para o otimismo. Muitas pessoas que concordaram em fazer parte deste estudo e são ativos investidores sociais já são considerados como fazendo parte da "próxima geração" – aqueles entre 40 e 60 anos que assumiram a liderança dos esforços de doações da família. Membros mais jovens de famílias também estão adotando iniciativas, por exemplo como membros da Nexus, uma organização global de mais de 2.000 jovens investidores sociais, empreendedores e profissionais, que trabalham para aumentar e melhorar a filantropia e investimentos sociais. Da mesma forma, a sobrinha de Manuel Arango criou uma plataforma baseada em internet para encorajar doações familiares multigeracionais, conforme mencionado anteriormente. Olhando para outros países, tanto a *Filantropia Transformadora* na Colômbia, como o *GIFE* no Brasil, desenvolveram programas feitos especificamente para pessoas mais jovens e filantropos da próxima geração, que poderiam ser usados no México.

Desenvolvendo capacidade e confiança em organizações sem fins lucrativos

Os entrevistados falaram sobre a falta geral de confiança em todos os setores no México nesses dias – independente de serem governo, entidades sem fins lucrativos, ou até mesmo a Igreja. Essa falta generalizada de confiança, e mais especificamente falta de confiança em organizações sem fins lucrativos, é considerada um significativo entrave à filantropia, particularmente para o crescimento das doações. As entidades sem fins lucrativos têm uma reputação – seja justa ou injusta – de não serem profissionais, mas ineficientes, desperdiçadoras e até mesmo corruptas. Michael Layton do *ITAM* disse: "*A escada que vai da ideia para a implementação está subdesenvolvida no setor social do México*".

Não deixa de ser encorajador o fato de existir um número de iniciativas que poderiam trazer novos níveis de transparência e de profissionalismo para essa área. Por exemplo, a criação recente de bases de dados organizacionais no setor é um importante progresso. Além disso, conforme descrito acima, algumas novas fundações estão tentando desenvolver maior profissionalismo e capacidade entre as ONGs. Ademais, várias pessoas expressaram sua crença de que outras pessoas provavelmente gostariam de se envolver com doações, se sentissem que podiam fornecer recursos para uma entidade sem fins lucrativos de confiança. Os participantes acreditavam que, se o setor sem fins lucrativos pudesse se tornar mais profissional, mostrar transparência e provar esforços bem sucedidos, então os níveis e padrões de doações poderiam mudar. Algumas pessoas recomendaram que fossem dados mais cursos acadêmicos em liderança e/ou desenvolvimento profissional nas entidades sem fins lucrativos para produzir líderes sociais mais fortes.

Ambiente regulatório e relações com o governo podem estar melhorando
Muitas pessoas falaram de políticas governamentais desfavoráveis – especialmente a falta de incentivos fiscais – como motivo para algumas pessoas deixarem de fazer mais doações. Outras sugeriram que este não é o maior impedimento para doações, mas pode ter alguma influência. Um entrevistado destacou: *"Incentivos fiscais certamente ajudariam. Eles podem não ser o principal fator, mas iriam incentivar muitos a doar mais".*

No entanto, nos últimos anos, o governo tem mostrado algum interesse em trabalhar com fundações privadas e pessoas com patrimônio elevado. Por exemplo, conforme observado anteriormente, o governo da Cidade do México doou um edifício para o Museu de Arte Popular na Cidade do México. Apesar de esses exemplos poderem parecer poucos e raros, eles podem demonstrar uma abertura potencial no grande muro que separa o governo dos filantropos.

Atitudes relacionadas à filantropia evoluindo
Não obstante o progresso em como a filantropia é percebida, muita coisa precisa ser feita para mudar corações e mentes. De fato, isso pode ser o elemento mais crítico para o desenvolvimento da filantropia no México. Até mesmo nos dias atuais, doações privadas são vistas largamente como forma de aliviar o sofrimento imediato e não como meio de criar uma mudança social permanente. A redução da pobreza e provisão de educação de qualidade, saúde e outros serviços básicos são largamente vistos como responsabilidade do estado. Várias pessoas deram a conhecer de que elas vão continuar a fazer suas doações à Igreja e para o estabelecimento de legados, por exemplo bolsas de estudos para padres e escolas. Outras destacaram a falta de uma filosofia de mudança social. Jorge Villalobos da *CEMEFI* explicou: *"Um estudo foi feito pela Fundação Ford, sobre os motivos de a cultura de doações ser diferente no México. Eles descobriram que, ao longo da história, sempre havia alguém nos dizendo o que fazer. Não temos uma palavra para capacitação."*

Ao mesmo tempo, e como já discutido em detalhe, houve forte consenso entre os participantes do estudo, de que as atitudes em relação à filantropia estão mudando para melhor. Este relatório destacou muitos exemplos de pessoas e famílias engajadas em esforços projetados para mudar o *status quo* ou apoiando-os. De um modo mais geral, as entrevistas sugerem que um número crescente de pessoas e famílias com patrimônio elevado acreditam que devolver à sociedade e ajudar os cidadãos mais necessitados do México é um importante fator de estabilização para a nação.

A combinação de uma melhor compreensão dos resultados tangíveis com mais oportunidades de engajamento de pares, engajamento ativo das gerações mais jovens e um ambiente regulatório mais favorável, poderá virar o jogo e levar a uma nova cultura de doações e investimentos sociais. *"Precisamos criar uma cultura de doações, na qual as pessoas começarão a sentir que algo está faltando em suas vidas se elas não participarem dela",* disse Manuel Arango. *"Acredito que podemos fazer isso."*

[1] "PIB (US$ correntes)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD.

[2] Number of Multi-millionaires in Mexico Far Exceeds Global Average" *WealthInsight*, 5 de agosto de 2013, http://www.wealthinsight.com/pressrelease/number-of-multi-millionaires-in-mexico-far-exceeds-global-average

[3] Dolia Estevez, "Mexican Billionaires Have Strong Year, With 18.4% Increase in Wealth," *Forbes*, 3 de julho de 2013 2013, http://www.forbes.com/sites/doliaestevez/2013/03/07/mexican-billionaires-have-strong-year-with-18-4-increase-in-wealth/

[4] "Income share held by highest 10%," Banco Mundial, 2013, http://data.worldbank.org/indicator/SI.DST.10TH.10

[5] "Índice de Gini (Estimativa do Banco Mundial)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI

[6] "PIB per capita (US$ correntes)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.CD

[7] "Poverty & Equity, Mexico," Banco Mundial, http://povertydata.worldbank.org/poverty/country/MEX

[8] Gustavo Verduzco, Regina List e Lester M. Salamon, "Mexico," in *Global Civil Society: Dimensions of the Nonprofit Sector*, ed. Lester Salamon et al., (Baltimore: Johns Hopkins Center for Civil Society Studies, 1999), 433–434.

[9] Lester Salamon et al., *The Mexican Nonprofit Sector in Comparative Context*, (N.p.: Johns Hopkins University Center for Civil Society Studies and Mexican Center for Philanthropy, Setembro de 2012), 18. http://ccss.jhu.edu/wp-content/uploads/downloads/2012/09/Mexico_Comparative-Satellite-Account-Report_rev.9.13.2012.pdf

[10] Ibid, 18-19.

[11] David Winder, "Innovations in Strategic Philanthropy: The Case of Mexico," document preparado para o International Network on Strategic Philanthropy, Synergos, New York, NY, 2004, 2, http://www.synergos.org/knowledge/04/inspmexico.pdf

[12] Salamon et al., *The Mexican Nonprofit Sector in Comparative Context*, 20.

[13] Jacqueline Butcher García-Colín, *Generosidad en México: Fuentes, cauces y destinos*. (Monterrey: Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey, 2013).

[14] Nick Miroff, "Charitable giving in short supply in Mexico," *Washington Post*, 13 de agosto de 2011, http://www.washingtonpost.com/world/charitable-giving-in-short-supply-in-mexico/2011/08/09/gIQAnJ3dDJ_story.html

[15] Fondos a la Vista, accessado em 5 de março de 2015, http://www.fondosalavista.mx/

[16] Lourdes Sanz, "Mexico" in *Global Institutional Philanthropy: A Preliminary Status Report – Part Two, Country Profiles*. Ed. Paula D. Johnson. (N. p.: The Philanthropic Initiative and WINGS, 2010), 94. http://www.tpi.org/sites/files/pdf/global_institutional_philanthropy_a_preliminary_status_report_-_part_two.pdf.

[17] "NGO Law Monitor: Mexico," *International Center for Not-for-Profit Law*, 20 de agosto de 2014, http://www.icnl.org/research/monitor/mexico.html

[18] International Center for Not-for Profit Law, *Assessing the Impact of the Fiscal Reform Agenda for Mexican Civil Society Organizations*, (Washington D.C.: Autor, Novembro de 2012), 18, http://www.icnl.org/research/library/files/Mexico/ICNL%20Fiscal%20Reform%20Assessment%20-%20FINAL.pdf

[19] "NGO Law Monitor: Mexico," and "Mexico," *Council on Foundations*, Dezembro de 2014, http://www.cof.org/content/mexico

[20] Renee Berger et al., *Mexico Community Foundations: A Comprehensive Profile*, (N.p.: Teamworks and Alternativas y Capacidades, A.C., Março de 2009), 8, http://www.sfteamworks.com/mottfinen.pdf

[21] Rodrigo Villar, et al., *Fundaciones empresariales en Mexico: un estudio exploratorio*, (Mexico City: CIESC and CEMEFI, 2014), 54, http://www.ciesc.org.mx/fem.html

[22] Ibid, 56.

[23] Winder, 5.

[24] Villar et al., 76.

[25] Andre Leme, Fernando Martins e Kusi Hornberger, "The state of impact investing in Latin America," *Bain & Company*, 21 de novembro de 2014, http://www.bain.com/publications/articles/the-state-of-impact-investing-in-latin-america.aspx

[26] "IGNIA Annouces Commitment to Continue as the Largest Impact Investing Fund in Latin America," IGNIA, 22 de setembro de 2011, http://www.ignia.com.mx/bop/uploads/media/IGNIA-CGI-PressRelease_Sept2011.pdf

[27] "Results of the Mexican Impact Investing Sector Mapping Project to be released," Ashoka, 26 de fevereiro de 2013, http://mexico.ashoka.org/results-mexican-impact-investing-sector-mapping-project-be-released

[28] Nacional Monte de Piedad, http://www.montepiedad.com.mx

[29] "Interview – Manuel Arango." *Alliance* 9, no. 4, (2004), http://www.alliancemagazine.org/interview/interview-manuel-arango/

[30] Ibid.

[31] "Social Activity," Carlos Slim Helú, http://www.carlosslim.com/responsabilidad_ing.html

UBS

Apêndice

Publisher	UBS Philanthropy Advisory Hauser Institute for Civil Society, Harvard University	
UBS Philanthropy Advisory	Equipe do Projeto:	Silvia Bastante de Unverhau Kai Grunauer-Brachetti Anna-Marie Harling
Hauser Institute for Civil Society, Harvard University	Grupo de Estudos:	Paula Doherty Johnson Christine Letts Colleen Kelly Aviva Argote
	Assessores:	David Gergen Merilee Grindle

Contatos

UBS AG
Philanthropy Advisory
P.O. Box
8098 Zurique
Suiça
email: sh-philanthropy-advisory@ubs.com
www.ubs.com/philanthropy

Hauser Institute for Civil Society
Harvard University
79 JFK Street
Cambridge, MA 02138
Estados Unidos
email: paula_johnson@hks.harvard.edu

Design BLYSS, Zurique

Trandução Ilona Antonie Beer

UBS